

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ DE SOUZA MENESES

**O PROCESSO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO EM DECORRÊNCIA DE
TRANSTORNO MENTAL: A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

Juazeiro do Norte – CE
2018

BEATRIZ DE SOUZA MENESES

**O PROCESSO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO EM DECORRÊNCIA DE
TRANSTORNO MENTAL: A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso - Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Esp. Silvia Morais de Santana Ferreira

Juazeiro do Norte – CE
2018

O PROCESSO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO EM DECORRÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL: A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Beatriz de Souza Meneses¹

Silvia Morais de Santana Ferreira²

RESUMO

A saúde mental pode ser influenciada por diversos aspectos do cotidiano, sejam internos ou externos ao sujeito, podendo desencadear sofrimento psíquico e até algo mais grave como um transtorno mental. Chegando a interferir no desempenho das atividades laborais ou até resultar no afastamento do trabalho, embora não tenha o mesmo como causa primordial. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativo-exploratória, a partir de um estudo de caso, buscando avaliar os aspectos psicológicos associados ao afastamento do trabalho em decorrência de transtornos mentais e aprofundar aspectos voltados à saúde do trabalhador e as suas relações com o trabalho. O método da pesquisa consiste em uma entrevista semiestruturada, com um sujeito que vivenciou tal experiência. Os dados coletados foram relacionados com a visão de Merleau-Ponty, que está voltado para a essência na existência, buscando entender o homem e o mundo com base na sua facticidade na íntegra, desconsiderando julgamentos e princípios que possam influenciar o verdadeiro sentido da experiência, buscando ir além de uma perspectiva transcendental, do campo das essências, para mergulhar na compreensão do viver da entrevistada frente ao mundo. Os resultados obtidos evidenciam os pressupostos teóricos que foram explorados, demonstrando que a experiência do sujeito é desfrutada de maneira parcial, mantendo a percepção rígida, e os significados atribuídos a sua vivência enquanto ser no mundo, dificulta a superação dos seus limites imaginários.

Palavras-chave: transtornos mentais; afastamento do trabalho; saúde do trabalhador; Merleau-Ponty.

ABSTRACT

Mental health can be influence by many aspects of the daily life, whether internal or external to the subject, and can trigger from psychic suffering to something more serious like a mental disorder, so much as it can interfere in the accomplishment of the labor activities or even result in withdrawal from work, even though it is not the prime cause. This research characterize as a qualitative-exploratory, from a case study, aiming to evaluate the psychological aspects associated to the withdrawal from work activities due to mental disorders and deepen the aspects related to the worker's health and their relations with the job. The method of the research consists in a semi-structured interview, with a subject that had such experience. The collected data were related to the Merleau-Ponty vision, which is focused on the essence in existence, seeking to understand the man and the world based on its facticity in its entirety. Disregarding judgements and principles that can influence o true meaning of the experience, seeking to go beyond of a transcendental perspective, from the

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Beatriz.souza.meneses@gmail.com.

² Docente da graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Silviamorais@leaosampaio.edu.br.

field of essences, to delve into the understanding of the interviewee's life in front of the world. The obtained results evidence the theoretical assumptions that were explored, demonstrating that the experience of the subject is lived in a partial manner, keeping the rigid perception, and the assigned meanings to their experience as a being in the world, makes it harder to overcome its imaginary limits.

Key-words: mental disorder; work removal; worker's health; Merleau-Ponty.

1 INTRODUÇÃO

O contexto organizacional possui uma singularidade que assim como um organismo vivo, é perpassado por diversos aspectos dentre eles fatores psicossociais e subjetivos dos sujeitos que compõem este espaço (MORGAN, 1996).

De acordo com a análise teórica-metodológica sobre trabalho e sofrimento psíquico realizada por Borsoi (2007), as atividades laborais podem estimular, contribuir e/ou determinar o sofrimento psíquico, que resultam na possibilidade de restrição ou até mesmo no afastamento do trabalho.

Para Seligmann-Silva et al (2010), a saúde mental do indivíduo é influenciada por diversos aspectos e circunstâncias que no contexto laboral podem ser: exposições a situação de ameaça à integridade física, forma de organização, dinamicidade e políticas de administração que não englobam as particularidades físicas e psíquicas do trabalhador, desconsiderando a sua subjetividade e priorizando a produtividade, as metas e prazos estabelecidos.

O presente artigo tem como finalidade, avaliar os fatores psicológicos associados ao afastamento do trabalho em decorrência de transtornos mentais, assim como o sentido atribuído as atividades laborais.

Possui como propósito específico, compreender a partir do relato das experiências do participante, as influências do adoecimento psíquico no desenvolvimento das suas atividades laborais e nos relacionamentos interpessoais, além de aprofundar aspectos voltados à saúde do trabalhador e as suas relações com o trabalho, identificando possíveis mudanças nas relações no contexto do trabalho.

Através da percepção de dissociação da saúde mental com o desempenho e envolvimento com as atividades laborais, este trabalho surge pelo interesse de ampliar a compreensão acerca de aspectos voltados à saúde do trabalhador, permitindo a ampliação dos horizontes e perspectivas nos ambientes de trabalho sobre a saúde mental.

Considerando os múltiplos contextos com os quais o sujeito se relaciona, as diversas interferências na saúde mental que podem ocasionar adoecimento psíquico viu-se a necessidade de investigar quais as relações do adoecimento psíquico e os impactos gerados contexto laboral.

Quanto à relevância para a comunidade científica, considerando as relações existentes entre o homem e trabalho, esta pesquisa se torna relevante agregando aos estudos voltados para esta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TRANSTORNOS MENTAIS

No decorrer da história da humanidade aspectos voltados ao psiquismo foram compreendidos e tratados de diversas maneiras correspondentes aos aspectos históricos-sociais de cada época.

Realizando uma retrospectiva breve, identifica-se que no período greco-romano a loucura estava vinculada a ideias religiosas, sendo vista como um meio para obter, de forma clarificada, revelações divinas e, por isso, era considerada privilegiada, uma verdadeira autenticidade do sujeito, contrapondo-se com a idade clássica, época na qual ocorreu uma transição, onde retirava os olhares do misticismo e despertava-se para a razão e a sabedoria, evidenciando os questionamentos e a consciência crítica (SILVEIRA; BRAGA, 2005).

A teoria de Machado (2006), afirma que durante a idade média a loucura perdeu a concepção de positividade e a atenção neste período voltou-se para o meio social, sendo carregada de sentidos negativos, como algo que provocava a desordem moral.

De acordo com Silveira e Braga (2005), na Idade Média o lugar de excluído era ocupado pelos leprosos. No entanto, com o fim das cruzadas e o fim das ligações com o oriente, os olhares da exclusão se voltaram para o louco, mantendo fortemente a cultura de exilar o sujeito retirando-o do convívio social em instituições com características hospitalocêntricas.

Terra *et al.* (2006), afirmam que a concepção de exclusão da pessoa em sofrimento psíquico influenciou ações até a década de 1970, período em que o louco era visto como sujeito totalmente impossibilitado de conviver em sociedade e a única maneira de cuidar dava-se em hospitais e sem participação de outros agentes, como a família.

Compreender as concepções mais fortes durante o século XVIII é fundamental para entender os transtornos mentais. Nesta época, iniciou-se o processo de patologização do louco, em outras palavras, a loucura foi dominada pela razão. Ao final deste período firmou-se a separação entre loucura e razão, passando a primeira a ser dominada e silenciada pela segunda, sendo fortemente considerada como doença (BRUNI, 1989).

A percepção de Bruni (1989), corrobora com Haddock-lobo (2008, p.62), visto que “O louco foi circunscrito, isolado, individualizado, patologizado por problemas econômicos, políticos e assistenciais e não por exame médico”.

Na literatura de Foucault (1987), em sua obra “O nascimento da clínica”, a visão das ciências médicas é ampliada deixando de ser apenas uma área técnica que se volta para a cura e para o saber, passando a abordar e a direcionar o conhecimento acerca da definição de normal e patológico ocupando um lugar privilegiado.

Tais considerações levam a questionamentos acerca de quais aspectos são considerados normais ou patológicos. Na percepção de Canguilhem (2009), o normal não é um conceito inerte ou indiscutível, e sim um conceito mutável que gera muitas inquietações, não possuindo uma conceituação estática, mas uma caracterização dinâmica e polêmica.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1993), que publica o Código Internacional de Doenças (CID-10), um tipo de material que oferece suporte técnico para a área da saúde e uniformiza as terminologias a serem utilizada por estes profissionais, o mesmo indica o emprego do termo transtorno como substituição de vocábulos como doença ou enfermidade que podem gerar contestações.

A palavra transtorno é aplicada para “indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecíveis associados, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais” (OMS, 1993, p. 5).

Outro instrumento muito utilizado na identificação e no tratamento dos transtornos mentais é o DSM que é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da APA (Associação Psiquiátrica Americana).

O DSM caracteriza o transtorno mental como “uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental” (DSM-5, p. 816). A classificação do DSM é feita de maneira mais descritiva, expondo especificações mais

claras de diagnósticos estruturados de maneira multiaxial, buscando oferecer suporte para clínicos e pesquisadores, buscando também tornar mais fácil o processo de coleta de dados estatísticos.

Silva e Tuleski (2015), afirmam que assuntos relacionados à saúde mental, principalmente as demandas relacionadas ao sofrimento psíquico em seus mais variados níveis de intensidade tem recebido cada vez mais atenção, ressaltando que os casos de transtornos mentais são comumente tratados através de terapias medicamentosas embasadas no viés biológico e farmacológico.

A saúde mental está relacionada com as experiências, com os ambientes e os diversos contextos com os quais o indivíduo estabelece as suas ligações (casa, estudo, trabalho, diversão...), não se restringe a elementos biológicos e/ou genéticos, relaciona-se de maneira sistemática com aspectos como características sociais, econômicas, culturais, físicas dentre outros (LOUREIRO et al., 2015).

Referindo-se ao âmbito do trabalho, na obra “Trabalho Vivo – Tomo II: Trabalho e Emancipação” do autor Christophe Dejours, aponta o contexto do trabalho como uma das principais conjunturas da vida do indivíduo, pois é através deste que são fomentados os processos de subjetivação, realização pessoal e também a saúde (BARROS; LANCMAN, 2016).

2.2 O TRABALHO E O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO

A terminologia “trabalho” constantemente gera debate e discordância no decorrer da história, tem origem na palavra “tripalium” que é utilizada para indicar instrumento de tortura ou em suas derivações expressa aquilo que fatiga ou provoca dor, o trabalho refere-se às ações realizadas pelo homem que resultam na transformação do meio (INFOPÉDIA, 2003 apud LINHARES, 2017).

O trabalho pode ser conceituado com base em diversas óticas, como a filosófica, social, religiosa, psicológica, dentre outras. Em relação ao seu sentido e significado, cada sujeito atribui de modo particular, com base nas crenças e experiências um sentido e um significado próprio às atividades laborais.

Para Marx (s/d) apud Rodrigues e Castro (2015), a essência do ser humano não consiste em algo eminentemente abstrato, constitui-se a partir das relações sociais sustentadas na realidade de cada sujeito. O processo de desenvolvimento da essência

humana ocorre, quando na procura pela solução das suas necessidades mais básicas, acontece uma transformação bilateral, na qual o homem envolve-se com o meio e adquire o seu sustento através do trabalho, obtendo conhecimento e experiência, formando vínculos com o meio e com os pares.

O trabalho pode ser caracterizado como algo que aborda aspectos como manejos, saber realizar, dedicação corporal, direcionamento do pensamento e a capacidade reflexiva, interpretativa e de responder aos acontecimentos, onde para algumas pessoas pode representar também a relação com a remuneração ou emprego (DEJOURS, 2004).

De acordo com Basso (1998), ao longo das experiências com o meio social, o ser humano vai desenvolvendo e fixando várias formas de realizar as atividades, de compreender a realidade, comunicar-se e expressar os seus sentimentos, elaborando maneiras de pensar, comportar-se, interpretar as situações do dia a dia. Tais mudanças constantes influenciam a relação e o significado agregado ao trabalho.

A forma com que as atividades laborais são organizadas, cada uma com a sua especificidade possuem assim uma natureza peculiar, exercendo influências nos sentidos e nos significados designados ao trabalho, possuindo como característica fundamental a sua dinamicidade (BORGES; TAMAYO, 2001).

Segundo Frankl (1981, p.120), o sentido “trata-se da descoberta de uma possibilidade diante do pano de fundo da realidade. Na verdade, trata-se da possibilidade de se transformar a realidade”. Diante das maneiras com que o sujeito vai vivenciando as suas experiências, o mesmo descobre novos caminhos e percepções que constituem a sua subjetividade.

Relacionando esta perspectiva ao contexto das atividades laborais Tolfo e Piccinini (2007), elucidam que os sentidos e os significados do trabalho são frutos de um modo de compreender a realidade que deriva das observações e percepções individuais, resultantes das experiências, possuindo um caráter multidimensional e dinâmico.

Durante o desenvolvimento das suas atividades ocorre com o sujeito uma transformação mútua, entre homem e natureza, resultando assim na atribuição de significado a atividade realizada, ocupando na vida do homem, um segmento fundamental que se relaciona de modo sistêmico com diversos outros aspectos, dentre eles a saúde mental (TOLFO; PICCININI, 2007).

O trabalho sofre influência de diversos aspectos internos do sujeito, por esta razão, não se deve manter a sua análise e compreensão voltada para o manejo da produção e da dominação. Deve ser dada atenção na forma com que os sujeitos vivenciam e atribuem sentido às suas experiências com o trabalho. É válido ressaltar, que tais experiências também são constantemente modificadas de acordo com o contexto social, histórico e econômico, que direcionam o processo de subjetivação (RAMMINGER; NARDI, 2008).

Dejours (2004, p. 30), explica a relação entre trabalho e subjetividade da seguinte forma: “Trabalhar constitui, para a subjetividade, uma provação que a transforma. Trabalhar não é somente produzir; é, também, transformar a si mesmo e, no melhor dos casos, é uma ocasião oferecida à subjetividade para se testar, até mesmo para se realizar”.

Na contemporaneidade, as atividades laborais ocupam um lugar privilegiado na conexão entre o sujeito e a sociedade, passando a ser um componente fundamental na construção da identidade social (PIOLLI, 2011).

Como afirma Veronese (2006), é possível compreender o modo de funcionamento psíquico a partir das relações que fazem parte do trabalho que, por sua vez, está enviesado por diversas outras relações estabelecidas anteriormente. Diante da complexa relação homem-trabalho se faz importante compreender os aspectos voltados a subjetividade e também significados e atribuídos às atividades laborais. Tais fatores podem ser determinantes no processo saúde-doença e no manejo das diversas situações do cotidiano.

Mansano e Carvalho (2015) apontam que as relações de trabalho na atualidade são afetadas pelo avanço do capitalismo, resultando em diferentes maneiras de gerir as instituições, o corpo de colaboradores e direcionar as ações. Estas constantes transformações contribuem para diferentes formas de subjetivação.

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984), os riscos psicossociais do trabalho englobam aspectos relacionados à articulação entre a atividade, o meio, o prazer em realizar e as circunstâncias da organização, assim como nas competências do colaborador, os seus objetivos, sua cultura e também pelo contexto que vivencia longe do trabalho.

2.3 ALIENAÇÃO NO TRABALHO

Como foi explorado no item anterior o trabalho envolve diversos aspectos externos e internos do sujeito, que resultam na maneira com que as experiências com o trabalho são compreendidas e impregnadas de sentido.

Henning (2017), afirma que imersos no sistema econômico capitalista, os indivíduos se encontram dentro de uma estrutura que envolve o seu próprio desejo livre e a coerção, isto é, não existe uma força dominadora evidente que direcione o sujeito ao trabalho, no entanto, há uma ação coercitiva que atua sob as necessidades básicas do sujeito, como a geração de renda, que induz o sujeito ao trabalho.

Marx ressalta a importância das atividades laborais como algo que transforma o indivíduo e o mundo, além de diferenciar o ser humano de outros animais. Quanto a isso, retrata igualmente o conceito de alienação no trabalho, situação na qual o sujeito realiza com estranhamento as suas atividades, sem se sentir parte do produto pertinente a atividade realizada, cumprindo apenas o papel de fornecer subsídios para a conquista de outros objetivos (TAVARES; TOLOVI; MAIA, 2013).

Com o distanciamento do sujeito em relação à atividade executada e com o resultado dela, o indivíduo não consegue perceber a sua criação como algo que faz parte de si, repercutindo, conseqüentemente, na alienação da própria essência humana. Uma das evidências da alienação é visualizada na indiferença aos aspectos mais fundamentais do trabalho, passando a ser aplicado na força do trabalho, um valor proporcional como ocorre na lógica mercantilista de compra e venda (SILVA, 2012).

Franco (2011), pontua que refletir sobre o trabalho e sobre a alienação existente na sociedade possibilita conjecturar, desde o século XVIII, três mudanças significativas nas relações, a saber, a interrupção da relação do homem com a natureza, das relações interpessoais e também consigo mesmo.

O afastamento entre o sujeito e o meio social que é o produto da alienação do trabalho e do desmembramento da concepção da essência humana, pode estimular a análise dos aspectos que desencadeiam o adoecimento psíquico dos trabalhadores (MORAES; SILVA; ROSSLER, 2010).

2.4 AFASTAMENTOS DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS

O contexto do trabalho pode ser compreendido como um âmbito de disputas, no qual se formam diversas relações de poder que resultam em verdades sobre a conceitualização do trabalho, sobre o trabalhador e os diferentes modos de executar as atividades e também de viver (TITTONI; NARDI, 2008).

Considerando que o sofrimento psíquico pode ser insuficiente para ocasionar um transtorno mental, pode ser o bastante para alterar a dinâmica do indivíduo e em um contexto laboral, reduzir a sua produtividade (GUIMARÃES; GRUBITS, 2004).

O afastamento do trabalho dar-se quando a pessoa é considerada inábil para a realização das suas atividades laborais, por razões voltadas para acidentes ou doenças de ordem física ou psíquica (CAVALHEIRO; TOLFO, 2011).

O processo de afastamento em decorrência de adoecimento está socialmente e historicamente vinculado a ideia de insuficiência do sujeito para o trabalho. Tal situação ainda é incrementada por algumas condições, como a possibilidade de perda do emprego e pelo percurso burocrático neste processo, no qual o trabalhador deve comprovar a ligação entre o adoecimento e as atividades laborais. Nesta constância, a doença se sobressai como uma evidência de fraqueza e incapacidade do trabalhador (RAMOS; TITTONI; NARDI, 2008).

Distintivamente de outros problemas de saúde, os problemas mentais possuem a peculiaridade de não ser identificável em exames laboratoriais ou mensuráveis em escalas e parâmetros, sendo sustentados por aspectos subjetivos e particulares (LANCMAN; TOLDRÁ; SANTOS, 2010).

A relação do homem com o ambiente laboral envolve diversas características de um e do outro. Com aspectos de diversas ordens e contextos entrelaçados, é possível considerar essa relação, em sua essência, como psicossocial, influenciando diretamente diversos acontecimentos, dentre eles, acidentes, adoecimentos físicos ou psíquicos, sensibilizando não somente o sujeito como também a todos com quem convive.

Em muitos contextos de trabalho ao evidenciar problemas psíquicos, o sujeito perde a confiança diante de outros, podendo prejudicar a sua carreira profissional dificultando chances de promoções e cargos de responsabilidade (LANCMAN; TOLDRÁ; SANTOS, 2010).

Os seres humanos não se realizam por si mesmos, possuem a necessidade de tomar como referência o outro. A saúde mental é a capacidade se constituir, criar e recriar a si próprio e a espécie. Com isso, entende-se que distúrbios psicológicos e sofrimento psíquico dizem respeito a quebra dessa capacidade (CODD; SORATTO; VASQUES-MENEZES, 2008).

As psicopatologias podem ter origens variadas, desde elementos orgânicos, socioculturais ou ambientais, que estão envolvidos direto ou indiretamente com o trabalho. Visto estes aspectos, Seligmann-Silva *et al* (2010), afirmam que as atividades

laborais produzem várias consequências tanto para a estrutura física como psíquica do sujeito.

De acordo com os estudos de Canal e Cruz (2013, p.600), dentre os fatores de ordem psicológica que estão vinculados à experiência de afastamento, os principais são:

Ruptura nos projetos de vida, perda da identidade pessoal e profissional, dificuldade de recolocação no mercado de trabalho, recolocação em atividades de menor prestígio social e menos qualificadas, quebra do cotidiano, mudanças nas relações familiares, e sentimentos de falha, de inferioridade e de inutilidade, além do preconceito gerado pela acusação de simulação. Dessa forma, a intervenção psicológica é necessária não somente em casos de diagnósticos na área de saúde mental. O suporte psicológico para trabalhadores em condição de afastamento se mostra importante para a eficácia dos programas de reabilitação profissional em geral.

Os diversos impactos gerados na vida do sujeito pelo processo de afastamento podem ainda contribuir para a evolução ou regressão do transtorno mental identificado inicialmente. Em todos os casos é importante o acompanhamento de profissionais da saúde. Para Clot (1999) *apud* Bendassolli e Gondim (2014), o papel psicológico do trabalho está vinculado a um processo de constituição da identidade do sujeito, na medida em que a vida social se torna concentrada e expõe para o sujeito outros âmbitos da existência, como família, religião, lazer, vida em comunidade e o próprio trabalho.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica no tipo exploratório, considerando que busca uma aproximação com a temática do processo de afastamento do trabalho, adotando o formato de estudo de caso que de acordo com Gil (2009), é um delineamento de pesquisa que permite investigar intensamente o fenômeno em todos os seus ângulos. Valendo-se do método de pesquisa qualitativa (MOREIRA, 2009), na medida em que se busca compreender os efeitos psicológicos do processo de afastamento, considerando também o sentido e significado do trabalho.

O processo de coleta de dados consistiu na leitura prévia do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e, posteriormente, a assinatura do documento assegurando o consentimento do sujeito em participar da pesquisa e do uso das informações para fins científicos.

Após o consentimento realizou-se a entrevista semiestruturada, com um sujeito acometido por transtornos mentais de diversas ordens que se afastou do trabalho em decorrência dos mesmos.

A entrevista ocorreu na residência do sujeito, visto o conforto e disponibilidade do mesmo. Nesta ocasião, as informações colhidas foram registradas em um aparelho de gravação de áudio e em seguida foi realizada a transcrição em meio eletrônico, buscando manter a riqueza de detalhes e o melhor aproveitamento do conteúdo. É importante ressaltar que o material colhido permaneceu sob acesso restrito ao pesquisador (a) e ao orientador (a) da pesquisa durante o estudo e após a finalização.

Após o recolhimento das informações foi realizado a análise do material colhido e a correlação com estudos bibliográficos na perspectiva de Merleau-Ponty. A seleção do material bibliográfico deu-se na biblioteca física e digital do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio e em bancos de dados eletrônicos como Pepsic, Scielo e plataforma Sucupira de teses e dissertações, utilizando as palavras-chave: sofrimento psíquico, afastamento do trabalho, transtorno mental, subjetividade e saúde do trabalhador, tendo como critério de inclusão, artigos em língua portuguesa cujos resumos aproximavam-se do assunto tratado.

A análise da entrevista foi realizada com base nos pressupostos teóricos dos estudos realizados na perspectiva de Merleau-Ponty, que está voltado para a essência na existência, buscando entender o homem e o mundo com base na sua facticidade na íntegra, desconsiderando julgamentos e princípios que possam influenciar o verdadeiro sentido da experiência (MERLEAU- PONTY, 1999).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalidade de clarificar a análise, será feito uma descrição breve do caso selecionado. Prezando pelos princípios éticos do sigilo da identidade do sujeito, foi designado um nome fictício com as iniciais A.S.T. para identificação do mesmo.

A.S.T. encontra-se atualmente com 31 anos, é professora concursada no estado do Ceará, solteira, reside com a mãe e possui um relacionamento distante com os irmãos que residem no mesmo município, desde a sua infância lida com situações que influenciaram muitos aspectos psíquicos, como as suas relações interpessoais, morte da figura paterna, transtornos alimentares dentre outras questões.

Foi diagnosticada com transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico e depressão mórbida. Desde o período em que iniciou as suas atividades laborais possui dificuldade de manter-se muito tempo realizando as mesmas, devido as suas condições psicológicas, como forma de buscar tratamento optou por afastar-se do

trabalho, mesmo com consecutivas tentativas de retorno, a mesma não permanece e logo solicita um novo afastamento, segue mantendo este ciclo há dois anos.

É acompanhada por vários profissionais, faz tratamento com tratamento através de terapia medicamentosa, psicoterapia dentre outras atividades como pilattes e yoga.

Em primeira instância, para se pensar uma análise aprofundada a partir de uma perspectiva pertinente ao método fenomenológico, em especial Merleau-pontyano, é imprescindível atentarem-se as discussões envoltas sobre os pressupostos Husserlianos. Deste modo, a compreensão fenomenológica tem como significado, “[...] ir às coisas mesmas, descobri-las tais quais se apresentam aos meus sentidos, tais quais eu as percebo. Mas é um 'ir em busca' aliado à minha própria experiência subjetiva concreta. É um olhar e ver, não apenas uma colocação diante de algo” (HOLANDA, 1998, p. 5).

A partir de conceitos basilares de Franz Brentano, Edmund Husserl introduz que ir ao encontro às coisas mesmas requer um elemento central, denominado pelo autor de intencionalidade, isto é, esta consiste em tentar qualificar a consciência, afirmando que ela existe através apenas por intenção, sempre estando direcionada para algo ou alguma coisa, independentemente de ser um conteúdo real ou imaginário (DARTIGUES, 2008).

Elucida Triviños (1987), a fenomenologia é entendida como sendo um método de averiguação puramente descritivo dos fenômenos observados, onde a noção de fenômeno representa tudo aquilo tal como se apresenta na consciência, agindo a partir de uma intencionalidade, visto que é por meio dessa interação consciência-objeto que podemos alcançar o entendimento do fenômeno, a sua essência.

No que se refere ao idealismo transcendental ou busca das essências em Husserl, a grande preocupação, segundo Merleau-Ponty, estava na tentativa em suspender todos os valores, costumes ou crenças para então ir ao encontro ao âmago das coisas, esboçando a sua impossibilidade devido à compreensão de que a própria é regida a partir de interferências do mundo, isto é, da cultura, dos valores, dos pressupostos arraigados no sujeito (LIMA, 2008).

4.1 RECORTE DA HISTORICIDADE

Nesta perspectiva, fazendo uma relação com o estudo de caso, percebe-se que a entrevistada A.S.T., desde a sua tenra infância, tem sofrido uma série de consequências significativas, a exemplo da experiência de luto em decorrência da morte da figura paterna, transtorno alimentar e um possível quadro de depressão.

Assim, ao se fazer um contraste para com a sua vida atual, isto direciona a análise para um ponto essencial que almeja não apenas descrever os fatores causais de sua atual condição, representado pelo campo das essências, a saber, transtorno de ansiedade generalizada com transtorno de pânico e depressão mórbida, mas igualmente exceder esta à medida que se caminha para o significado da vivência propriamente dita da sua condição existencial apontada por Merleau-Ponty como significado da experiência vivida.

Assim, a análise embasada em um método fenomenológico Merleau-Pontyano inclina-se ir além de uma perspectiva transcendental, do campo das essências, para mergulhar na compreensão do viver da entrevistada frente ao mundo, a cultura e, por sua vez, a sua própria história, em um âmbito descrito por Moreira (2009), como múltiplos contornos.

Visto isso, foi a partir da releitura do último Husserl, cujo olhar estava direcionado para uma dimensão de cunho existencial, excedendo o idealismo transcendental deste que, Merleau-Ponty erigiu uma nova fenomenologia antropológica, esta caracterizada pela dialética entre o campo subjetivo e objetivo, visando compreender o *Lebenswelt* (mundo vivido) do sujeito (MOREIRA, 2010).

Merleau-Ponty (1999), afirma que a fenomenologia se dá na interseção do conhecimento vinculado ao fato, no entanto é imprescindível que a experiência vivida ultrapasse aquilo que se mostra e adentre em um campo dos acontecimentos, pois é por meio destes entrelaçamentos que os significados são apreendidos.

4.2 APREENSÃO DOS FATORES CAUSAIS E SIGNIFICADO DA PRÓPRIA ENFERMIDADE

Quanto à apreensão dos fatores causais e significado da própria enfermidade por parte da entrevistada A.S.T., percebeu-se uma expressiva ambiguidade ora perpassada por uma certeza “*eu quase tive síndrome do pânico porque eu tava tomando um suplemento que acelerava o meu coração e eu quase tive síndrome do pânico, tive algumas crises só que descobri que era por causa do suplemento*”, assim, é importante enfatizar que tal condição foi nomeada *a priori* pela sua instrutora de pilates, fazendo, portanto, emergir uma nova forma de expressão da sintomatologia vivida pela entrevistada A.S.T., visto que pode ser observado no seu relato pós-diagnóstico “*se eu não soubesse do meu diagnóstico eu teria melhorado mais rápido*”

E também, ora pela dúvida “*E eu não sei o porque tem muita coisa pra trás e muita coisa até hoje que me trava e acabou culminando o meu diagnóstico, mas assim não teve uma só coisa que causou*”. Aqui, o que importa não diz respeito à sintomatologia pura descrita pela entrevistada A.S.T., porém o vínculo constituído entre o sintoma e a sua condição sintomatológica enquanto ser no mundo.

Nisto, no decorrer da entrevista, é notória em seu discurso como outro e o ambiente, representado pela cultura, tem impacto consistente na vida da entrevistada A.S.T. a ponto de influenciá-la pertinente ao estabelecimento da sua relação consigo mesma e com as coisas do mundo.

Deste modo a nomeação, segundo Merleau-Ponty (2014), questionamento pensado a partir da análise das pinturas de Cézanne, proporcionaria ao sujeito um enrijecimento da experiência vivida, um endurecimento das características da personalidade, conseqüentemente, modificando a sua realidade através do seu imaginário, caracterizado como neurose contemporânea (MOREIRA, 2009).

Neste intuito, a noção de múltiplos contornos, sobretudo no campo da psicopatologia é uma forma de compreender a existência humana por meio da sua percepção, ou melhor, do significado da experiência vivida, excedendo a rigidez e as limitações, pois ao citar a expressão da pintura de Cézanne como retrata Merleau-Ponty (2014), representa a consistência que a cor atribui e não as restrições, a exemplos dos traços ou linhas.

Para o neurótico contemporâneo, afirma Moreira (2009, p.97), que “independentemente da sua problemática, nunca tem tempo, é cada vez menos capaz de expressar sentimentos, sofre por sua rigidez, é escravo do trabalho, do status, do consumo, da tecnologia e da solidão” ansiando constantemente experimentar a realidade de maneira concreta, almejando mais segurança.

4.3 DISCURSO COM O OUTRO E COM O AMBIENTE

Em relação à história da entrevistada A.S.T., é perceptível que no decorrer da sua vida diversos contornos como: as estigmatizações referentes a seu quadro psicopatológico, a rejeição por parte da prima, as críticas sobre sua religiosidade por parte da mãe, as limitações e percepção da experiência de falta de autonomia para realizar as suas vontades, além da própria significação entre o ambiente de trabalho e o possível medo de descontrole expresso no trecho “*pode ser que no primeiro dia de aula*

eu não consiga nem chegar lá, porque muitas vezes eu paraliso pensando que tenho alguma responsabilidade em torno do que eu vou fazer” foram se delineando e, conseqüentemente, dando margem a uma experiência superficial (MOREIRA, 2009), a uma dicotomização entre o que é patológico ou normal, de tal modo que, a vivência demonstrada através dos relatos pela entrevistada A.S.T. parece apontar para uma autculpabilização isolado do contexto experienciado.

Neste viés, a compreensão de que o ser humano e o mundo deveriam ser visualizados isentos de pressupostos, é desconstruída com a admissão de uma nova fenomenologia existencial de cunho antropológico, onde nem o homem tampouco o mundo constitui-se sozinhos, ambos se influenciam em um processo dialético (LIMA, 2008).

4.4 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO E APREENSÃO DA SIGNIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Assim, pode-se visualizar através dos conteúdos abordados, bem como de suas expressões corporais que o ambiente de trabalho apesar de engendrar uma série de conseqüências que findam afetando diretamente a sua saúde, exerce grande importância em sua vida como se representasse um meio de afirmar-se, um meio no qual precisa para se ver como pessoa, visto que em outras situações não consegue ir além, no sentido de autonomia e de pertencimento quanto a realização das suas atividades, como aborda *“eu gostava daquilo porque eu gosto de dar atenção, gosto de conversar...então eu me sentia útil, me sentia realizada”* A.S.T.

O trabalho, portanto, além de consistir para a entrevistada A.S.T. como uma maneira de dignificação de sua pessoa, é igualmente responsável, em partes, pelo desenvolvimento dos sintomas anteriormente descritos, apesar de não consegui enxergar isto de modo mais clara.

No seguinte relato, é possível analisar que o,

Trabalho é prazer, sabe? eu gosto da minha profissão, gosto de ser professora e eu aprendo muito com os meus alunos e me sinto muito satisfeita no ambiente escolar e sempre tem essa reciprocidade também, os alunos sempre se dão muito bem comigo, então...pra mim é muito prazeroso, estar trabalhando, estar no ambiente escolar, só que atualmente eu estou com medo de voltar pra sala de aula (A.S.T.)

Deste modo, e fazendo relação com os trechos relatados, sobretudo quanto a ansiedade vivida e o ir e vir do trabalho para casa, a experiência de angústia vivenciada

parece simbolizar uma tentativa desta de tentar digerir os diversos obstáculos percebidos no decorrer de seu cotidiano.

Logo, a apreensão da significação da experiência vivida por parte da entrevistada A.S.T., deve ser compreendida em dois binômios centrais: (1) que o entendimento da experiência desta é inacabada, parcial, incompleta e (2) que a percepção rígida e a significação da sua vivência enquanto ser no mundo a possibilitou desenvolver diversos traços únicos que a tem dificultado atravessar esses limites imaginários, especialmente, vinculado ao seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do referente artigo proporcionou a ampliação dos conhecimentos relacionados à saúde do trabalhador e do processo de afastamento do trabalho decorrente de transtornos mentais, a partir da experiência de um estudo de caso que, mesmo com as suas singularidades, fornece para o meio acadêmico dados essenciais para a compreensão do sujeito e das suas dimensões que se relacionam com o trabalho e com o sofrimento psíquico.

Verificando os objetivos predeterminados e a relação com os resultados obtidos, foi observada a importância de mergulhar na compreensão do viver da entrevistada frente ao mundo e as suas relações entre os diversos âmbitos da vida como família, cultura e religião com os aspectos voltados as atividades laborais.

Em relação ao significado atribuído a experiência de afastamento pelo sujeito experimentado, foi identificado nos resultados que a experiência do sujeito é aproveitada de maneira parcial, mantendo a percepção rígida e a significação da sua vivência enquanto ser no mundo, visto que a possibilitou desenvolver diversos traços únicos que a tem dificultado atravessar esses limites imaginários, especialmente, vinculado ao seu trabalho.

Os resultados obtidos confirmam os pressupostos teóricos que foram explorados, considerando que a saúde mental é a capacidade de constituir, criar e recriar a si próprio e a espécie, este processo se articula fortemente com o trabalho, visto que o mesmo ocupa na vida do sujeito um lugar privilegiado, na conexão entre o sujeito e a sociedade, passando a ser um componente fundamental na construção da identidade social.

Por meio da análise dos resultados obtidos no estudo de caso, podem-se compreender os efeitos psicológicos que circundam o processo de afastamento, o modo

de enfrentamento da situação e dos desafios com os quais se deparou tanto do processo de afastamento quanto da possibilidade de retorno às atividades.

Os temas abordados na pesquisa são relevantes para o contexto científico, por abordar temáticas referentes aos transtornos mentais e a sua relação com o trabalho, dissociando a perspectiva do trabalho como causador de doenças físicas e psíquicas, mas não esquecendo que as atividades laborais são fundamentais para a constituição da identidade e sofrem interferências das condições físicas e psíquicas em que o sujeito se encontra.

O ser humano possui muitas vertentes e inúmeras maneiras de se relacionar com os contextos da vida. Diante do que foi exposto, os assuntos abordados devem ser ainda mais explorados, instigando novas pesquisas e impulsionando ainda mais o desenvolvimento do meio científico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais: DSM - 5**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cedes**, Campinas, v. 19, n. 44, abr. 1998. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/03/docente-significado.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BARROS, Juliana de Oliveira; LANCMAN, Selma. A centralidade do trabalho para a construção da saúde: Entrevista com Christophe Dejours. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 27, n. 2, p.228-235, jul. 2016.

BENDASSOLLI, Pedro F.; GONDIM, Sonia Maria Guedes. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances En Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 32, n. 10, p.131-147, jan, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v32n1/v32n1a10.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia e Sociedade**, Fortaleza, vol.19, ed. especial, p.103-111,2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400014&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 26 de ago. 2018.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, v. 1, n. 2, p. 11-44, Jul.-Dez., 2001.

BRUNI, José Carlos. Foucault: O silêncio dos sujeitos. **Tempo Social: Revista de sociologia**, São Paulo, p.199-207, jan, 1989. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ts/v1n1/0103-2070-ts-01-01-0199.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2018.

CANAL, Patrícia; CRUZ, Roberto Morais. Aspectos psicológicos e reabilitação profissional: revisão de literatura. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 04, p.593-601, dez, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n4/12.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2009. 154 p.

CAVALHEIRO, Gabriela; TOLFO, Suzana da Rosa. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. **Psicousf**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.241-249, ago, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4010/401041440013.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2018.

CODO, Wanderley; SORATTO, Lucia; VASQUES-MENEZES, Iône. Saude mental e trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt (Org.). **Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 276-299.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?**, Trad. Maria José J. G de Almeida. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, Paris, v. 14, n. 3, p.027-034, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v14n3/v14n3a03.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2018.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FRANKL, V. E. **A Questão do Sentido em Psicoterapia**. 1ª. ed. Campinas. Tradução de Jorge Mitre. Papirus Editora, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009. 168 p.

GUIMARAES, Liliana Adolpho Magalhaes; GRUBITS, Sonia (Org.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

HADDOCK-LOBO, Rafael. História da loucura de Michel Foucault como uma "história do outro". **Veritas: Revista de filosofia da PUCRS**, Porto Alegre, v. 53, n. 2, p.51-72, jun, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/4458>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

HENNING, Christoph. Alienação no trabalho. **Perspectivas: revista de ciências sociais**, São Paulo, v. 49, n. 10, p.37-57, jun, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/10980>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

HOLANDA, A. F. **Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista**. Estudos de Psicologia. Campinas, 1998.

LANCMAN, Selma; TOLDRÁ, Rosé Colom; SANTOS, Maria C. Reabilitação profissional e saúde mental no trabalho. In: GLINA, Debora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther (Org.). **Saúde Mental no Trabalho: da teoria a prática**. São Paulo: Roca, 2010. p. 98-112.
Learning. 2004.

LIMA, Beatriz Furtado. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. **Revista da Abordagem Gestáltica**, XIX(1), p. 28-38, 2008. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100006>. Acesso em: 03/11/2018

LINHARES, Antônio Edilson Cardoso. O trabalho alienado: filosofia e literatura em Marx e Orwell. **Repositório Digital de Monografias da Universidade Federal do Maranhão**, Maranhão, v. 2, n. 1, p.01-20, ago. 2017. Disponível em:
<<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/1848>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

LOUREIRO, Adriana et al. Condicionantes da saúde mental e os instrumentos de avaliação de impactos. In: SANTANA, Paula (Org.). **Território e saúde mental em tempos de crise**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. Cap. 1. p. 10-51. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Paula_Santana3/publication/287216582_Territorio_e_Saude_Mental_em_Tempos_de_Crise/links/5674483708ae0ad265ba76a3.pdf#page=11>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. 202 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Xht05l0nsJAC&oi=fnd&pg=PA7&dq=loucura+como+saber+m%C3%A9dico&ots=LIjTdLX3JD&sig=AbJeGr-ZxnH_IPuKlfa7XnsLJRU&redir_esc=y#v=onepage&q=loucura&f=false>. Acesso em: 01 set. 2018.

MANSANO, Sonia Regina Vargas; CARVALHO, Paulo Roberto de. Políticas de subjetivação no trabalho: da sociedade disciplinar ao controle. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p.651-661, dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/html/2871/287145780013/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. A dúvida de Cézanne, In: **O Olho e o espírito**. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac Naify Portátil 24, 2014.

MOREIRA, Virginia. **Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica**. Psicologia em Estudo (Impresso), v. 15, p. 723-731, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Pid=S1413-73722010000400008&script=sci_abstract>. Acesso em: 03/10/2018

MORAES, Renata Jacintho Siqueira de; SILVA, Graziela Lucchesi Rosa da; ROSSLER, João Henrique. A alienação e o sofrimento da classe trabalhadora: contribuições da psicologia histórico- cultural. **Arma da Crítica**, [s.i.], v. 1, n. 2, p.72-97, dez, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Joao_Rossler/publication/324808676_A_alienacao_e_o_sofrimento_da_classe_trabalhadora_contribuicoes_da_Psicologia_Historico-Cultural/links/5ae379a90f7e9b9793c2a965/A-alienacao-e-o-sofrimento-da-classe-trabalhadora-contribuicoes-da-Psicologia-Historico-Cultural.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Fatores Psicossociais do trabalho: natureza, incidência e prevenção. Genebra; 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. **Revista USP**, São Paulo, n. 88, p.172-182, fev, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13861>>. Acesso em:

RAMMINGER, Tatiana; NARDI, Henrique Caetano. Subjetividade e trabalho: algumas contribuições conceituais de Michel Foucault. **Interface: comunicação, saúde e educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p.339-345, jun, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2008.v12n25/339-346/pt>>. Acesso em: 29 out. 2018.

RAMOS, Márcia Ziebell; TITTONI, Jaqueline; NARDI, Henrique Caetano. A experiência de afastamento do trabalho por adoecimento vivenciado como processo de ruptura ou continuidade nos modos de viver. **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 2, p.209-221, 2008. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/cpst/article/view/25781/27514>>. Acesso em: 12 set. 2018.

RODRIGUES, Adriana; CASTRO, Matheus Felipe de. O direito fundamental ao trabalho digno e os processos de subjetivação: uma leitura cruzada entre Direito, Marxismo e Psicanálise numa experiência empiricamente vivenciada. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 129, p.134-158, dez 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3509/350944514006/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SELIGMANN-SILVA, Edith. O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saude Ocupacional**, São Paulo, v. 122, n. 35, p.187-191, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1005/100515726002/>>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

SILVA, Maria Aparecida Santiago da; TULESKI, Silvana Calvo. Patopsicologia Experimental:: Abordagem histórico-cultural para o entendimento do sofrimento mental. *Estudos de Psicologia*, Maringá, v. 20, n. 4, p.207-216, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/261/26142936002.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Alienação e processo de sofrimento e adoecimento do professor: notas introdutórias. **Labor**, [s.i.], v. 1, n. 7, p.49-64, jul, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6705/4906>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

SILVEIRA, Lia Carneiro; BRAGA, Violante Augusta Batista. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 04, n. 13, p.591-595, ago, 2005.

TAVARES, Augusto de Oliveira; TOLOVI, Carlos Alberto; MAIA, Roberto José Siebra. Aprendendo a pensar a sociedade com Karl Marx. In: CORDEIRO, Domingos Sávio (Org.). **Aprendendo a pensar a sociedade com os clássicos da sociologia**. Fortaleza: Iris, 2013. p. 41-96.

TERRA, Marlene Gomes et al. Saúde mental: do velho ao novo paradigma - uma reflexão. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, [s.i.], v. 04, n. 10, p.711-717, dez, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a13>>. Acesso em: 01 set. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e Significados do Trabalho: Explorando Conceitos, Variáveis e Estudos Empíricos Brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 19, ed. esp, p.38-46, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000400007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 de ago. 2018.

VERONESE, Marília Veríssimo. Subjetividade, trabalho e solidariedade. **Aletheia**, São Leopoldo, v. 24, n. 1, p.105-113, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300010>. Acesso em: 20 de ago. 2018.